

[CINEMA](#)[LITERATURA](#)[MUSICA](#)[TELEVISAO](#)[PENSAMENTOS](#)

busca

Ok

**CINEMA****Louca Obsessão**

Por: Fábio Freire



Se *Notas sobre um Escândalo* fosse um longa-metragem americano, dirigido por algum operário-padrão medíocre e interpretado por atrizes sem talento, não passaria de mais um suspense irregular como *A Mão que Balança o Berço* ou *Dormindo com o Inimigo*. Mas, para a sorte do espectador, o filme é uma produção britânica, dirigido pelo competente Richard Eyre (*Íris*), com um roteiro perspicaz e protagonizado por duas grandes atrizes – Judi Dench (*Shakespeare Apaixonado*) e Cate Blanchett (*Babel*). Razões mais do que suficientes para transformar um potencial candidato a Supercine em cinema de boa qualidade indicado a quatro Oscar (atriz, atriz coadjuvante, roteiro adaptado e trilha sonora).



Baseado em um livro de Zoë Heller, *Notas sobre um Escândalo* escapa da mesmice grãas a uma adaptação ao mesmo tempo tensa e irônica de Patrick Marber (de *Close - Perto Demais*). O roteiro enxuto e direto de Marber abre espaço para uma direção econômica de Eyre e para Dench e Blanchett brilharem em atuações fortes e seguras. O filme acerta ao fugir de um esquema óbvio e maniqueísta de bem contra o mal e centra o foco no relacionamento entre as duas personagens.

Barbara Covett (Dench) é uma professora de história que esconde sua solidão por trás de uma postura sempre dura e séria. Tendo como única companheira uma gata já velha e doente, Barbara enxerga na nova e popular tutora de artes, Sheba Hart (Blanchett), a possibilidade de ter encontrado uma nova amiga. Mas o que poderia ser uma simples amizade ganhe ares trágicos quando Barbara descobre que Sheba mantém um caso com um de seus alunos adolescentes e passa a chantagear a colega em troca de atenção, carinho e respeito.

É a partir do estabelecimento da trama que *Notas sobre um Escândalo* mostra a que veio e se destaca como um drama psicológico ao invés de um suspense banal. Eyre aposta em uma narrativa linear estruturada de maneira bastante convencional. Conhecemos as personagens, os conflitos são detonados e a tensão crescente leva ao final. Mas por trás dessa falta de arrojo narrativo existe um texto inteligente, cheio de sutilezas e uma típica ironia britânica.



Ao contrário de tentar enganar o espectador com reviravoltas sem sentido ou criar um suspense sobre um possível desfecho trágico, a direção aposta na angustiante trilha sonora para criar uma tensão quase palpável. Enquanto isso o roteiro prefere trabalhar os conflitos gerados pela delicadeza da situação e retratar as reações das personagens diante dos acontecimentos, destacando a personalidade solitária, amarga e doentia de Barbara e a falta de atitude e passividade de Sheba diante do deslize ético e da chantagem da suposta amiga.

*Notas sobre um Escândalo* vira assim**ATUALIZAÇÕES**

17/06 Van Damme, a redenção [*JCVD*]

17/06 Katie Melua [*Katie Melua - The Katie Melua Collection*]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [*Lívia Lucas - Canto de Casa*]

28/05 Da Lama ao Caos. [*Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos*]

17/04 Meio que tardio [*Guns and Roses - Chinese Democracy*]

DO MESMO AUTOR

Violência nua e crua [*Narc*]

O sonho roubado [*Os Sonhadores*]

Ferro velho [*Transformers*]

A patricinha de Versalhes [*Maria Antonieta*]

Salada mista pop e pós-moderna [*Kill Bill - Vol 1*]

LEIA TAMBÉM

11/08/2007 Leia o filme e veja o livro [reflexões sobre literatura e cinema]

30/01/2008 Herzog filma sobre o Vietnã sem apelar para clichês de produção sobre o conflito [*O Sobrevivente*]

06/02/2008 Um belo drama de época sobre arrependimento [*Desejo e Reparação*]

18/12/2003 O rio selvagem [*Sobre Meninos e Lobos*]

30/11/2006 Tudo sobre mães e filhas [*Volver*]



um estudo sobre essas duas personagens frágeis, inseguras e solitárias ainda que de diferentes formas. Barbara está sempre à procura de alguém com quem possa compartilhar pequenos momentos de companhia, escondendo por trás dessa busca obsessiva uma provável homossexualidade reprimida e uma melancólica resignação perante a vida. Sheba se entrega a um aluno para aplacar a solidão de uma mulher madura e cansada de cuidar dos filhos e da rotina de um casamento falido, cedendo às ameaças de Barbara para fugir a todo custo de uma situação sem saída e inaceitável ante aos olhos da sociedade.

O filme se revela então cheio de camadas. Existe uma crítica sutil a um sistema educacional onde nem mesmo os professores acreditam no potencial dos alunos, a um código de ética um tanto retrógrado no qual “vilão” e “vítima” se confundem e a uma sociedade inglesa reprimida e que tenta se agarrar com todas as forças às aparências.

Para evitar seguir os mesmos julgamentos da sociedade que critica, *Notas sobre um Escândalo* evita julgar suas personagens. Ainda que Sheba tenha errado ao se envolver com um adolescente e que Barbara possa ser considerada uma sociópata, nenhuma das duas é representada como inocente ou culpada. Assim como no mundo real, em *Notas sobre o Escândalo* nem tudo pode ser estereotipado. Dessa forma, o que poderia ser mais um suspense no qual o bem vence o mal à base de porrada, torna-se algo raro nas salas dos multiplex de hoje: entretenimento inteligente feito para adultos.



13/04/2007

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Nenhum comentário foi feito, seja o primeiro a comentar.

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)